

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO

Curso Arquitetura e Urbanismo

Teatro Itinerante: conectando espectadores à cidade

Orientanda: Giulia Trevisani

Orientadora: Prof. Ma. Elisabeth Cristina Ecker

RESUMO

O trabalho presente visa propor a criação de um projeto que ocupe locais em desuso e ambientes públicos da metrópole paulista com peças teatrais. Sugerindo como ambientação a antiga sede da Associação das Classes Laboriosas, no Centro de São Paulo, e o seu entorno como local de deslocamento do grupo teatral. Para isso, foi realizada uma análise cronológica da história do teatro brasileiro, das vantagens do teatro itinerante hoje em dia, da necessidade das expressões artísticas em ambientes públicos e dos edifícios abandonados existentes na região central da cidade.

Palavras-chaves: Teatro itinerante. Vazios urbanos. Arte de rua.

ABSTRACT

This study aims to propose the creation of a project that occupies locations without use and public places of São Paulo's metropolis with plays. I suggest as ambience the ancient headquarters of the Associação das Classes Laboriosas, in São Paulo's downtown, and its surroundings as a place for the theater group to displace. To obtain that result, it was made a chronological analysis about Brazilian theater's history, the advantages of the itinerant theater today, the need for artistic expression in public places and the existing abandoned buildings in the downtown area.

Keywords: Itinerant theater. Empty urban spaces. Street art.

TEATRO ITINERANTE

O teatro é tão velho quanto a humanidade. Existem formas primitivas desde os primórdios do homem. A transformação numa outra pessoa é uma das formas arquetípicas da expressão humana. O raio de ação do teatro, portanto, inclui a pantomina de caça dos povos da idade do gelo e as categorias dramáticas diferenciadas dos tempos modernos (...). Do ponto de vista da evolução cultural, a diferença essencial entre formas de teatro primitivas e mais avançadas é o número de acessórios cênicos à disposição do ator para expressar sua mensagem. (BERTHOLD, História Mundial do Teatro, 2006, p.1)

O teatro está presente no Brasil desde o começo de sua colonização, assim que os jesuítas chegaram aqui utilizaram esse meio de expressão artística como instrumento de catequização dos nativos, levando através dele fé e os mandamentos religiosos ao seu público. Com o passar dos anos a produção brasileira se enriqueceu imensamente, e nela estão inclusos nomes como Gonçalves de Magalhães, Martins Pena, Machado de Assis, Nelson Rodrigues, Jorge Andrade, Ariano Suassuna e Gianfrancesco Guarnier; que trouxeram contribuições relevantes à dramaturgia brasileira contemporânea.

Atualmente nas grandes capitais pode-se notar a presença de peças de alto nível, em que atores reconhecidos somados a uma variedade de recursos cênicos, qualificam o espetáculo. Todavia, no interior do país toda essa pomposidade encontrada nas grandes cidades é deixada de lado sendo substituída pela carência

financeira, de público que compreenda determinadas peças e de espaços, porque muitas vezes não são encontrados locais adequados para estabelecer o teatro.

Organizado o repertório, entretanto, ou esgotada a curiosidade do público carioca pelo elenco, partia este normalmente em excursão, disposto a explorar em outras praças (...) o seu patrimônio dramático, constituído por uns tantos cenários e por cinco ou seis comédias sem memorizadas. À medida que a companhia se afastava do Rio, as peças, em geral já cortadas (...) para caber nas duas horas habituais de espetáculo, tendiam a se esfacelar. Aboliam-se os papéis menores, adaptavam-se outros conforme os recursos humanos disponíveis, substituíam-se artistas consagrados por outros de menor prestígio, aproveitavam-se amadores locais (...). A partir de uma certa distância, antes cultural que espacial, as grandes companhias eram substituídas na tarefa de propagar o repertório pelos numerosos ‘mambembes’(...). Com um bom ponto e cinco ou seis atores corajosos (...) representava-se qualquer peça. (ALMEIDA PRADO, O teatro brasileiro moderno, 2003, p.19/20)

Segundo o dicionário Michaelis a palavra itinerante concerne a algo que jornada de lugar para lugar. O teatro itinerante também chamado de Teatro Mambembe, no Brasil, tem como principal característica o desprendimento de um local fixo de apresentação. Esse tipo de expressão artística é marcado pelo seu ideal. Artistas vão desde grandes cidades a locais isolados ocupando espaços públicos para promover o autoconhecimento e diversão através do teatro. Pode ser considerado uma peça itinerante um espetáculo que se locomove dentro da cidade durante a apresentação, podendo ocupar espaços públicos ou privados. Um bom exemplo é a peça Bom Retiro 958 metros, do Teatro da Vertigem, que visa uma interação com o espaço público através da expressão artística. Foi criado um percurso adequado para os assuntos que seriam tratados havendo ao mesmo tempo intervenção e ambulação cênica.

A ARTE DE RUA

A arte de rua pode ser definida como um instrumento de protesto que traz uma luta por mudança social para comunidades que não possuem voz,

desempenhando um papel que é quase sempre de oposição direta a mídia, oferecendo comentários, críticas e levantando questionamentos, permitindo dar voz a aqueles que tinham pouca ou nenhuma na sociedade. A arte de rua segundo Leonardo Dela Fuente pode ser caracterizada como: “criadores de opiniões políticas vão mudando de país para país, até mesmo de estado para estado. Apenas arte presente no museu é uma reflexão de culturas que a produzem, a arte de rua revela a narrativa escondida daqueles que a escrevem.”

Complementando este pensamento, pode-se dizer que a definição de teatro de rua se apoia nesse pensamento de Augusto Boal: “A experiência de teatro popular persegue um mesmo objetivo: a libertação do espectador, sobre quem o teatro se habituou a impor visões acabadas do mundo. ”

O VÁZIO URBANO E AS AÇÕES GOVERNAMENTAIS QUE APOIAM A IDEIA DE USO DO ESPAÇO PÚBLICO

A população flutuante do Centro em um dia chega a cerca de 2 milhões de pessoas (METRO,1997). Em função desse grande fluxo diário e ao quadro econômico atual com altas taxas de desemprego, o espaço público passou a ser uma opção para obter-se renda. Na região da Sé e da República é estimado que existam cerca de seis mil ambulantes privatizando os espaços públicos. E a ironia da situação reside no fato que de um lado há a privatização do público e do outro o abandono do privado.

A população total dos distritos Sé e da República diminuiu, a região é repleta por cortiços (FIPE,1994) e moradores de rua. As facilidades presentes na área central permitem a estes grupos sociais terem as condições necessárias para sobreviverem, o centro histórico paulista é abastado pelo transporte público, possui diversos terminais de ônibus, de trens, e duas linhas de Metrô.

75% das edificações construídas nos territórios da Sé e da República são de uso comercial ou serviço, os 25% restantes competem a residências.

A verticalização da Sé e da República se consolidou na década de 50, boa parte do seu parque imobiliário necessita de reformas para ser reutilizado e além disso, a maioria desses edifícios são patrimônios históricos e sofrem restrições na hora de fazer adaptações ou adequações o que leva muitas empresas a desistirem de investir no Centro.

Em contrapartida às leis que podem desincentivar as ocupações na área central existem outras que atuam de modo contrário como é o caso da Lei Operação Urbana Centro, a qual altera a possibilidade de verticalização orientada pela Lei de Zoneamento de 1972, e também a lei das fachadas a qual da isenção de 100% de IPTU por dez anos para os imóveis que apresentarem sua fachada reformada.

Há uma atuação direta por parte do poder público e dos agentes privados na recuperação de alguns espaços na área central, como é o caso da reforma do Pátio do Colégio, do edificio Martinelli, a construção dos calçadões. Em 1991, formou-se a associação Viva o Centro “com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do Centro, em seus aspectos urbanísticos, funcionais, sociais e econômicos” (VIVA O CENTRO, 2003). Todavia, essas ações pontuais não levam proprietários a ter uma confiança necessária para redirecionar seus investimentos para o Centro.

Além dos programas já citados na área central também atuam programas habitacionais como o PAC (Programa de Atuação em Cortiços) do governo estadual, o PAR da CEF (Programa de Arrendamento Residencial) e o Programa de Locação Social da PMSP (Prefeitura Municipal de São Paulo), consequências dos movimentos de luta por moradia. Devido à constante ameaça de ocupação dos seus imóveis pelos membros dos mais variados movimentos, proprietários tentam se cercar de elementos que evitem isso.

Em suma, pode-se concluir que os altos números de espaços vazios no Centro Histórico de São Paulo se relacionam a uma possível obtenção de lucros nos imóveis. Grande parte dos proprietários percebe uma maior rentabilidade no investimento em outras regiões da cidade e acaba deixando seus imóveis na área central abandonados esperando uma provável valorização.

O cidadão é livre para manifestar seus pensamentos. Apoiado pelo artigo 5º da Constituição Federal, qualquer pessoa tem o direito de se expressar artisticamente em espaços públicos. Todavia, por todo o país artistas de rua sofrem repressão do poder públicos.

Exibições artísticas feitas na rua são muitas vezes confundidas com delinquência e vandalismo, tal visão é partilhada pelo poder público e pela sociedade. Como consequência policiais fazem uso da violência para expulsar os artistas de locais públicos.

Apesar do contexto desanimador ao observar a situação atual da cidade de São Paulo, pode-se dizer que estão implantando novas medidas para reverter esse processo, ocupando um maior número de espaços públicos.

“Ou uma cidade é apropriada pelas pessoas como espaço público ou dificilmente, por uma lógica patrimonialista, ela vai conseguir despertar no cidadão um sentimento de aderência a essa cidade, de orgulho por essa cidade. As pessoas não se sentem pertencentes à cidade e aí a lógica do carro, do apartamento, da grade, do muro acaba prevalecendo, trazendo mais insegurança.” (informação verbal)¹.

Ressaltando assim a importância das ações públicas para formar uma cidade onde todos têm prazer de habitar.

Entre as recentes iniciativas que visam uma maior interação da cidade e seus moradores pode-se citar o Largo São Francisco e a Praça do Ouvidor os quais sofreram uma transformação urbanística, em relação a isso o prefeito afirmou: "São Paulo tem milhares de espaços como esses, que deveriam estar

sendo utilizados para o convívio das pessoas. A gente tem que aprender a olhar para a cidade diferentemente.”(informação verbal)²

Tais projetos buscam a construção de novas áreas e a transformação das existentes, renovando dessa forma seu uso.

"A gente quer ensaiar outras formas de uso do espaço público. Temos uma série de projetos que tentam justamente isso, testar - algo que é muito difícil no âmbito do urbanismo -, em escala real, como podemos usar a cidade de outra forma, de uma maneira que ela possa ser muito mais divertida” (informação verbal)

O projeto Centro Aberto é formado por diversos profissionais de diferentes áreas e sua proposta defende o investimento em espaços públicos da área central.

Observando essas interações da sociedade com seu meio pode-se ressaltar também o apoio que os artistas estão tendo para se expressarem pelas ruas, é o caso do túnel que dá acesso à Avenida Rebouças da Avenida Paulista que já possui a marca de diversos artistas em suas paredes.

Tendo em vista o cenário atual das novas implantações da prefeitura da cidade de São Paulo que procuram romper com a alienação de seus habitantes, convidando-os para conviver com o ambiente onde estão inseridos, pode-se dizer que hoje em dia existe uma grande oportunidade para a ocupação de espaços públicos com expressões artísticas entre elas o teatro.

MODELOS DE OCUPAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS

Com base na ideia de ocupação de locais públicos foram levantadas referências de expressões artísticas que permitem uma maior relação do espectador com o local onde está inserido. Apresenta-se a seguir duas referências de ocupações efêmeras:

Amnésia Topográfica

É um projeto pensado pelos arquitetos Carlos Teixeira e Louise Ganz em conjunto com o Grupo Armatrux. Foram escolhidos vazios urbanos, locais inexplorados em uma região montanhosa de Belo Horizonte, neste local eles aproveitavam os espaços formados pelas palafitas dos edifícios e criavam cenários. Tal ideia teve grande repercussão e gerou para seus criadores um prêmio no “e-2: Defining the Urban Condition” um concurso pensado por um grupo de arquitetos que visava criar uma discussão da condição urbana a partir de uma leitura de seus vazios.

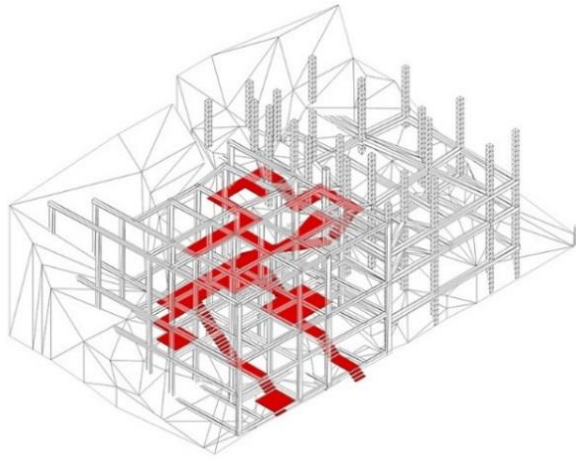
O projeto funcionou como um urbanismo efêmero e além disso como denuncia para um desequilíbrio urbano presente nas principais cidades do país. Os seus criadores partiram de uma construção existente que em sua origem não era tida como idealização de arquitetos para torná-la uma matéria plástica e teatral, a ocupação de espaços em desusos passou a ser palco de inovações arquitetônicas. Foi possível uma inversão da privatização de ambientes dentro de uma cidade, colocando em movimento um espaço estático.

Figura 1. Esquema da ocupação das palafitas



Fonte: Vazio S/A ¹.

Figura 2. Maquete eletrônica do projeto



Fonte: Vazio S/A ².

Figura 3. Fotografia do bairro ocupado.



Fonte: Vazio S/A ³.

Invisible Public Spaces

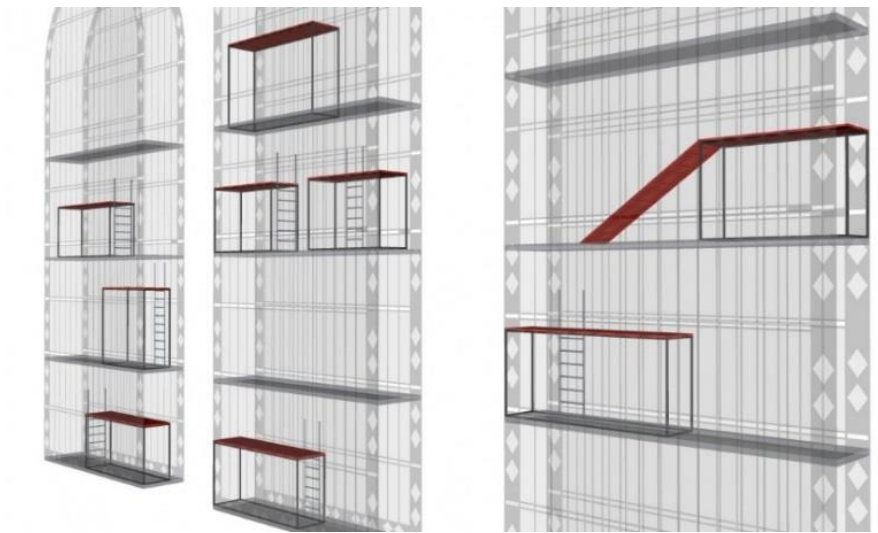
Com base nas relações entre espaços privados e públicos, construídos e não construídos existentes na cidade de Nova York o projeto *Invisible Public Spaces*

criado por Carlos Teixeira propõe como estratégia diminuir essa separação entre diferentes ambientes urbanos, revelando dessa forma um novo significado para estruturas arquitetônicas.

A princípio o espaço escolhido está sendo estudado para ver de que forma as intervenções poderiam acontecer ali. A questão da ocupação de locais de circulação visa transformar um simples ato rotineiro em um vínculo da pessoa com o espaço por intermédio da dança além de tentar subverter uma ordem arquitetônica ao seu próprio corpo, como inventar novos significados por meio dos bailarinos.

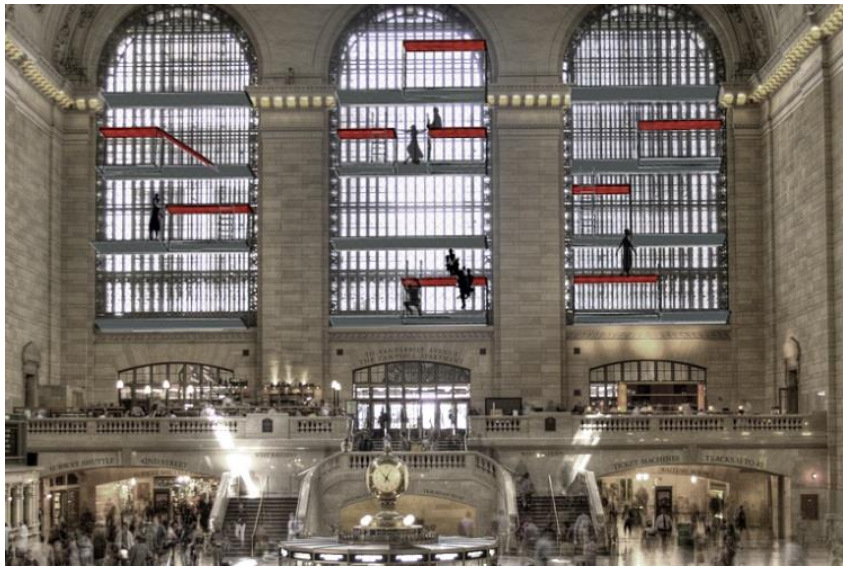
Sua localização será fruto de uma pesquisa em Nova York, mas uma das principais ideias era ocupar as passarelas dentro das janelas da *Grand Central Station*.

Figura 4. Maquete eletrônica da ocupação.



Fontes: VAZIO S/A⁴.

Figura 5. Ilustração da ocupação.



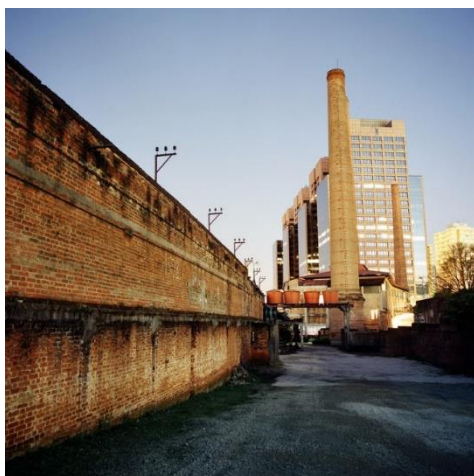
Fontes: VAZIO S/A⁵.

Ambos os exemplos a seguir referem-se à construções subutilizadas que passaram a ser sede de eventos artísticos na cidade.

Casa Das Caldeiras

No início do século XX o edifício que hoje é conhecido como Casa Das Caldeiras abrigava caldeiras vinda da Europa que produziam energia para todo o parque industrial da família Matarazzo, que se encontrava na região. Em 1986 a construção foi tombada pelo CONDEPHAAT e pelo IPHAN, anos depois entre 1998 e 1999 a mesma foi restaurada e desde então passou a ter um novo uso, como espaço para eventos culturais, artísticos e educacionais.

Figura 6. Fotografia da Casa das Caldeiras



Fonte: skyscrapercity⁶.

Cinemateca

A edificação da Cinemateca foi construída em 1887 para receber o antigo Matadouro da Baixada do Humaitá (que existia desde 1856), 30 anos depois foi fechada. Décadas mais tarde em 1992 o edifício passou por uma série de reformas e por um processo de restauro para poder abrigar ali a Cinemateca Brasileira a qual passou a dar novos usos a ele, tais como: centro de documentação, café, áreas de apoio, sanitários e salas de cinema e de eventos.

Figura 7. Fotografia Cinemateca



Fonte: Página Uol Entretenimento⁷.

PROPOSTA

Ocupação de espaços subutilizados e disponíveis para uso, de acordo com as leis vigentes, na região central de São Paulo. Essas apresentações se deslocariam pelas ruas e edificações na área, migrando de espaços públicos para privados. Visando dessa forma uma interação entre espectador e o local por onde ele transita.

Um local estudado para locação de uma parte do espetáculo é a antiga sede da Associação Auxiliadora Classes Laboriosas também chamada de Salão Celso Garcia, localizada na rua Roberto Simonsen número 22. A construção serviu como palco das mais variadas apresentações artísticas no começo do século XX porém, um século mais tarde a mesma se encontra em péssimo estado. Anos atrás, em 2008, a edificação foi tomada por um incêndio que praticamente deu fim ao Salão, um ano depois o Conpresp liberou a reforma da edificação contanto que a sua fachada fosse preservada. Acredito que seria um local interessante para ambientar um espetáculo teatral pois resgataria um pouco da história paulistana e daria uso a um local que se encontra abandonado.

Antes de chegar na edificação a peça transitaria pela região da Sé, no mapa abaixo pode-se ver a possível rota da apresentação.

Figura 8. Mapa da localização do edifício.



Fonte: Prefeitura do município de São Paulo⁸.

Legenda:

Seta Vermelha: localização da sede das Classes Laboriosas

Seta Amarela: trajeto proposto para o grupo teatral

Figura 9. Fachada do edifício.



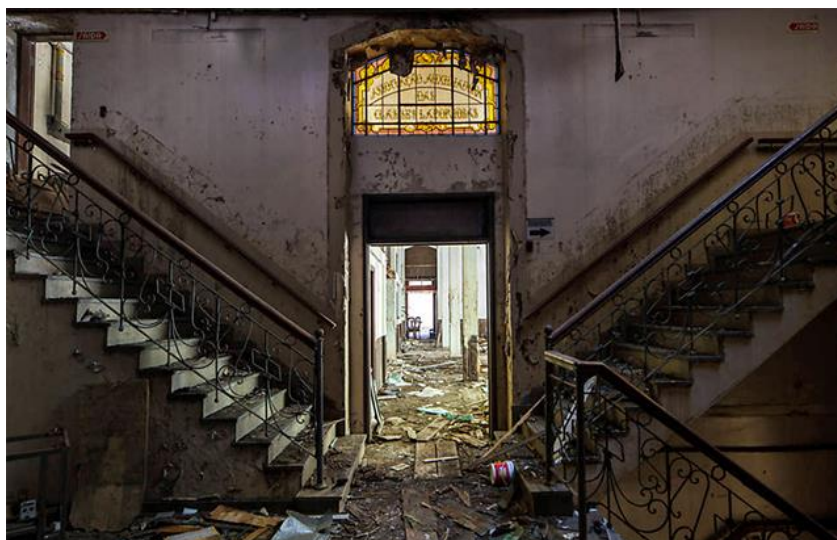
Fonte: São Paulo Antiga⁹.

Figura 10. Vista Lateral edifício



Fonte: São Paulo Antiga.¹⁰

Figura 11. Fotografia do interior do edifício



Fonte: São Paulo Antiga.¹¹

O projeto visa uma quebra na alienação do público teatral. Levantando questões a serem repensadas pela sociedade, através de suas peças e do uso de edifícios subutilizados como locação para seus espetáculos. Além disso, o

espetáculo propõe um convívio entre diferentes classes sociais formando dessa maneira um público heterogêneo que pode fazer trocas culturais entre si.

As consequências positivas se encontram nas diversas esferas de abrangência do projeto. O espectador passa a ter uma interação com um ambiente “esquecido” devido ao local de ambientação da peça e desenvolve uma nova perspectiva sobre São Paulo, se aproximando mais dos conflitos econômicos e sociais que afetam a região central da cidade.

Um local antes negligenciado voltar a ser valorizado, cria-se uma movimentação cultural levando ao aumento da segurança na área, pode-se usar como exemplo o teatro de Amir Haddad no centro do Rio de Janeiro, antes dele a Lapa era repleta de assaltos, todavia, desapareceram com a aproximação de eventos artísticos que trouxeram vida e movimentação para a área. Além disso, olha-se como um incentivo para a reocupação dos imóveis abandonados no centro de São Paulo o uso desses vazios urbanos para ambientação de expressões artísticas.

CONCLUSÃO

Expressões artísticas sempre estiveram presentes na sociedade como formadoras de opiniões, forma de conectar a população entre si, principalmente a arte de rua, isto é notável através da análise da história do teatro. O teatro itinerante se encaixa perfeitamente nesse aspecto, criando um elo entre artistas, espectadores e o seu local inserido. O mesmo possui um valor imprescindível como veículo de comunicação e cultural para uma sociedade, aproximando diferentes classes sociais e rompendo com uma alienação existente.

Hoje em dia, com o incentivo de novas leis a ocupação do espaço público na cidade de São Paulo tem se tornado cada vez mais viável, todavia, além do

espaço público também é preciso lidar com o privado. Existem dezenas de edifícios abandonados no centro da cidade que poderiam passar a ter um uso que fosse revertido em ações positivas para a população, por exemplo como sede de amostras culturais.

Construções como a Cinemateca e a Casa das Caldeiras devem ser tidas como modelo para edificações antigas pois passaram a ter um uso muito favorável para a população e de certa forma o seu novo uso acabou com o ar posposto que havia lá, tornando-os locais de encontro e expansão cultural.

BIBLIOGRAFIA

THE WORLD ENCYCLOPEDIA OF CONTEMPORARY THEATRE –
THE AMERICAS

BERTHOLD, M. História Mundial do Teatro. Trad. Maria Paula Zurawski et. all. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

MAGALDI, S. Iniciação ao teatro. 7.ed. São Paulo: Ática, 2006.

PRADO, D. de A. O teatro brasileiro moderno. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

SILVA, E. As múltiplas linguagens na teatralidade circense. Benjamin de Oliveira e o circoteatro no Brasil no final do século XIX e início do XX, 2003, 370 f. Tese (Doutorado em História – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2003.

Trindade, Jussara; Turle, Licko. Teatro de Rua no Brasil: a primeira década do terceiro milênio. Rio de Janeiro: E- papers, 2010. 256p.

Telles, Narciso; Carneiro, Ana. Teatro de rua: Olhares e perspectivas. Rio de Janeiro: E- papers, 2005. 226p.

Bonfim, Valeria. Os espaços edificados vazios na área central da cidade de São Paulo e a dinâmica urbana. 2004.121 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia) – Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2004.

Mestriner, Gustavo. A cidade compacta e os projetos urbanos contemporâneos: inventário analítico de estudos de caso em vazios urbanos em áreas centrais. 2008. 121 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008.

SECRETARIA EXECUTIVA DE COMUNICAÇÃO, **Prefeito sanciona lei que autoriza a venda de comida de rua na cidade**. Disponível em: <http://www.capital.sp.gov.br/portal/noticia/561> Acesso em: 07 de novembro de 2014

SECRETARIA MUNICIPAL DE COORDENAÇÃO DAS SUBPREFEITURAS, **Centro exibe nova arte urbana**. Disponível em: <http://www.capital.sp.gov.br/portal/noticia/581#ad-image-0> Acesso em: 07 de novembro de 2014

SECRETARIA EXECUTIVA DE COMUNICAÇÃO, **Espaços no centro da cidade ganham intervenções urbanas temporárias**. Disponível em: <http://www.capital.sp.gov.br/portal/noticia/3769#ad-image-0> Acesso em: 07 de novembro de 2014

SECRETARIA EXECUTIVA DE COMUNICAÇÃO, **Haddad defende apropriação dos espaços públicos durante seminário em São Paulo**. Disponível em: <http://www.capital.sp.gov.br/portal/noticia/4895#ad-image-1> Acesso em: 07 de novembro de 2014

DEPUTADO VICENTE CÂNDIDO, **Estabelece normas gerais no âmbito da Legislação concorrente sobre cultura**. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/860392.pdf> Acesso em: 17 de novembro de 2014

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO,
GestãourbanaSP. Disponível

em: <http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/principal-pde/> Acesso em: 17 de novembro de 2014

VINICIUS LEAL, **A lei da rua.** Disponível em:
<https://artistasderuamao.wordpress.com/nesta-edicao/artigo/> Acesso em: 24 de novembro de 2014

DOUGLAS NASCIMENTO, **Classes Laboriosas.** Disponível em:
<http://www.saopauloantiga.com.br/classes-laboriosas/#> Acesso em: 15 de agosto de 2015

CITAÇÕES

¹ HADDAD, Fernando, 2014

² HADDAD, Fernando, 2014

³ MELLO, Fernando, 2014

FIGURAS

¹ Disponível em < <http://www.vazio.com.br/projetos/amnesias-topograficas-i/> > Acesso em ago. 2015

² Disponível em < <http://www.vazio.com.br/projetos/amnesias-topograficas-i/> > Acesso em ago. 2015

³ Disponível em < <http://www.vazio.com.br/projetos/amnesias-topograficas-i/> > Acesso em ago. 2015

⁴ Disponível em < <http://www.vazio.com.br/tag/espacos-publicos-invisiveis/?lang=en> > Acesso em ago. 2015

⁵ Disponível em < <http://www.vazio.com.br/tag/espacos-publicos-invisiveis/?lang=en> > Acesso em ago. 2015

⁶ Disponível em < <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1178977> > Acesso em ago. 2015

⁷ Disponível em < <http://cinema.uol.com.br/noticias/redacao/2013/11/04/novo-diretor-da-cinemateca-anuncia-a-contratacao-de-17-funcionarios.htm> > Acesso em ago. 2015

⁸ Disponível em < www.google.com/maps > Acesso em ago. 2015

⁹ Disponível em < <http://www.saopauloantiga.com.br/classes-laboriosas> /> Acesso em ago. 2015

¹⁰ Disponível em < <http://www.saopauloantiga.com.br/classes-laboriosa> s/> Acesso em ago. 2015

¹¹ Disponível em < <http://www.saopauloantiga.com.br/classes-laboriosas> /> Acesso em ago. 2015